

Jamille Souza Silva

Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira
de Santana Mille_ba18@hotmail.com

Ana Rita Duarte Guimarães

Doutora em Odontopediatria pela Universidade Federal de Santa
Catarina, Professora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual
de Feira de Santana.

**ANÁLISE DO IMPACTO DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS EM SAÚDE
BUCAL ASSOCIADA À ESCOVAÇÃO SUPERVISIONADA COM GÉIS
FLUORETADO NEUTRO E ACIDULADO.**

RESUMO

Introdução: Com base nos valores do índice CPO na idade-índice de 12 anos, pode-se verificar uma consistente tendência de queda na prevalência da doença cárie entre escolares no período, isto em função da fluoretação das águas de abastecimento público, e da adição do flúor aos dentifrícios, (NARVAI, 2000). Embora esse declínio seja real, a cárie dentária ainda é dos agravos de saúde bucal. Sabe-se que essa doença tem prevenção, além de ser passível de controle mediante procedimentos relativamente simples, como a escovação dentária, o controle da frequência do consumo de açúcares, o uso adequado do flúor e visitas periódicas ao dentista. **Objetivo:** Trata-se de um estudo aninhado a um ensaio clínico randomizado que teve por objetivo verificar através de entrevistas, uma inicial e outra final, se houve mudança no risco de carie dental da amostra de 40 crianças do projeto, após as atividades educativas realizadas durante as escovações com os géis fluoretados. O projeto analisou qual seria o melhor gel fluoretado o neutro ou o acidulado para a remineralização de lesões incipientes de cárie. Objetivou-se também incentivar práticas de melhor higiene bucal à amostra estudada, promovendo motivação em saúde bucal de escolares como fator positivo para promoção de saúde. **Metodologia:** Quarenta crianças compuseram a amostra do estudo e passaram por um primeiro exame clínico para detecção de manchas brancas ativas em superfícies de esmalte livre (vestibular/lingual). Neste mesmo momento, foi realizada a primeira entrevista para verificar o risco de cárie dental. Posteriormente, as crianças foram submetidas à escovação supervisionada com géis fluoretados neutros e acidulados semanalmente, por 1 minuto, durante 60 dias. Durante esta etapa do estudo, foram realizadas as atividades educativas em saúde bucal propostas pela aluna, as atividades realizadas englobaram as palestras com conteúdos importantes sobre lesões da cárie dental, focando sua etiologia e conseqüências, outros assuntos também foram abordados como o biofilme dental, gengivite e a periodontite. Debates, mesas redondas, vídeos educativos além de distribuição de cartazes e folhetos com temas não apenas abordando a saúde bucal como também a geral também foram estratégias educativas usadas, tendo em vista que a saúde da boca está inserida em um contexto multifatorial.

Ao final do estudo, ao avaliar se houve alterações minerais nas lesões de mancha branca promovidas pelos dois géis fluoretados por meio de exames clínicos, foram também realizadas as

entrevistas finais para verificar se existiram mudanças no risco de cárie das crianças do estudo. **Resultado:** Inicialmente, 72,5% apresentaram risco para a cárie dental e apenas 27,5% não apresentaram o risco. Após as atividades educativas, os valores passaram para 30% com a presença do risco de cárie e 70% já não apresentaram mais o risco (Tabela 1 e 2). No Teste qui-quadrado não se percebeu diferença significativa entre as avaliações inicial e final (p -valor=0,076). **Discussão:** O resultado de redução em porcentagem do risco de cárie após atividades educativas está em consonância com estudo de SALDANHA et al. (2010) que ao avaliar risco de cárie em 304 escolares após atividades educativas após aplicação de gel fluoretado também observaram redução no risco de cárie das crianças. Migliato et al.(2008) também analisaram risco de cárie, placa visível e sangramento gengival de 270 crianças em um programa preventivo-educativo. Os resultados mostraram que não houve diferença estatisticamente significativa nos índices quando comparados os dados iniciais tanto após três e seis meses do início do programa, corroborando com o presente estudo em que também não se pôde perceber diferença estatisticamente significativa entre risco à doença cárie entre as avaliações inicial e final. Deve-se levar em consideração que o tempo de seis escovações supervisionadas semanais talvez não seja suficiente para podermos observar diferenças significativas de mudança de comportamento frente à doença carie. **Conclusão:** apesar de verificarmos uma redução do risco de cárie dental em termos percentuais, esta diminuição do risco não pôde ser percebida de forma significativa. Existe carência de estudos que mostrem a partir de quanto tempo pode-se perceber diferenças nos padrões comportamentais de indivíduos que sejam capazes de reverter seu risco à doença carie. Outros estudos devem ser realizados com atividades educativas por mais tempo.

Palavra chaves: cárie, atividade educativas, fluoretos.

Tabela 1 Avaliação do risco de cárie inicial

Risco de Cárie	Frequência	Porcentagem
Não Identificado	11	27,5
Identificado	29	72,5
Total	40	100

Tabela 2; Avaliação do risco de cárie final

Risco de Cárie	Frequência	Porcentagem
Não Identificado	28	70,00
Identificado	12	30,00
Total	40	100

Referências:

- Narvai PC. **Cárie dentária e flúor: uma relação do século XX.** Artigo Article, *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(2):381-392, 2000.
- Migliato kl, Mendes ER, Souza LZ, Cortellazzi kL Mistro FZ, Paganin GA, Bozzo. **Avaliação de um programa preventivo-educativo desenvolvido entre a Uniararas e a Usina São João de Araras, SP.** *RFO*, v. 13, n. 1, p. 14-18, janeiro/abril 2008.
- Saldanha PNR, Gewher A, Rosa AM. **Ações coletivas e individuais de saúde bucal em escolares.** Faculdade de Odontologia de Pelotas. XII ENPOS, 2010.